

AVALIAÇÃO X ALUNOS DA EJA: UMA ENTREVISTA

Ademir Basso¹, Raimilson Paris²

1- Ademir Basso - Graduado em Matemática pelo CEFET-PR, Especialista em Ensino da Matemática pela mesma Instituição, é Mestre em Educação, ênfase em Educação Matemática pela UNICS-PR, Suficiente Investigador pela Universidade de Salamanca – Espanha e é Doutorando em Educação Matemática pela mesma Universidade; 2- Graduado em História pela UNICS, Especialista em História, Geografia e Ciências Sociais pela SELER-SC.

Resumo - Este trabalho mostra a avaliação da aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos, mais especificadamente, às concepções que os alunos desta modalidade de ensino apresentam em relação ao processo avaliativo vivenciado por eles. Neste sentido, o presente trabalho, expõe o resultado de uma tomada de opinião a respeito da avaliação, efetuada com nove (09) alunos da EJA no Município de Mariópolis.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos - Concepção do aluno - Processo avaliativo.

ASSESSMENT OF STUDENTS X EJA: AN INTERVIEW

Abstract - This paper shows the evaluation of learning in the adult and youth education, more specifically, the concepts that students have this type of education in the evaluation process experienced by them. Accordingly, the present work, shows the result of taking a view on the evaluation, done with nine (09) students of the EJA in the county of Mariópolis.

Keywords: adult and youth education - student's design - the evaluation process.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de discutir sobre a avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), focalizando as concepções que os alunos desta modalidade de ensino apresentam em relação ao processo avaliativo vivenciado por eles. Nessa perspectiva, o presente trabalho expõe o resultado de uma investigação que buscou sondar a opinião a respeito da avaliação, efetuada com alunos da EJA no Município de Mariópolis - PR, no ano letivo de 2006.

Para isso, a princípio, abordaremos o processo avaliativo, na seqüência, discutimos as concepções dos alunos com respeito à avaliação, em seguida discutimos, resumidamente, o contexto da EJA, ainda, evidenciamos a experiência feita na EJA no município mencionado, com os dados coletados, sua análise e as possíveis conclusões e, por fim, apresentamos as considerações finais do estudo.

2. O PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação é um instrumento utilizado em toda sociedade, ela ajusta, de certa forma, as relações entre os indivíduos que fazem parte de um mesmo grupo e até de grupos distintos. Não obstante, ela está presente na seleção de mercado para suprir vagas de empregos, para garantir que os melhores produtos cheguem ao consumidor, para viabilizar uma melhora em tratamentos de saúde, para admissão de indivíduos em determinados grupos sociais ou em qualquer empreendimento realizado na sociedade atual. Enfim, a avaliação está presente no cotidiano das pessoas, está presente nas relações efetuadas nesta sociedade, justificando-a e de certa forma, organizando-a (Perrenoud, 1999).

Avaliar é estabelecer uma comparação entre o desejado e o realizado, é comparar o que se propõe nos objetivos com o que se é capaz de realizar, ou seja, avaliar consiste em julgar o determinar a validade ou a qualidade de alguma coisa. Na

escola, a avaliação, se supõe que seja o juízo racional que emite o professor sobre a globalidade do trabalho de um aluno, durante um período determinado de tempo, nesse caso a avaliação é uma tarefa completa que serve para tomar decisões na educação (TYLER, 1973; PASCUAL, 1994).

Ainda no ambiente da escola, o sentido da avaliação é compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo o seu planejamento e o seu ensino e para que o aluno tome consciência também de sua trajetória de aprendizagem. Nesse sentido, um dos maiores propósitos da avaliação é ajudar os professores a entender melhor o que sabem os alunos e a tomar decisões significativas sobre atividades de ensino e aprendizagem.

3. O ALUNO X AVALIAÇÃO

Muito se falou sobre o assunto, mas o fato é que as avaliações no passado e em muitos lugares, ainda hoje, causam medo aos estudantes, tanto que em muitos casos, o aluno, em dias de prova procura artifícios para conseguir êxito em suas avaliações e, em alguns casos, muitos alunos buscam desculpas para não ir à aula e muitas vezes até passam mal neste dia. Isso pode ser explicado pelas concepções que os alunos apresentam a respeito do processo avaliativo. Essas concepções são, provavelmente fruto da vivência avaliativa que o aluno possui, devido a seus anos de escola (BASSO & CHAMOSO, 2008).

Neste sentido, as concepções que os indivíduos possuem em relação a qualquer objeto ou evento influenciam sua maneira de agir em relação a esse objeto ou evento. Lembrando que concepção é a maneira (forma) pelo qual o sujeito descreve a relação entre uma tarefa, uma ação ou qualquer acontecimento que ocorre ao seu redor, na verdade é a atitude tomada frente a esta relação (MATOS, 1992).

O aluno que tem uma determinada concepção a respeito de uma disciplina, professor ou escola, antecipa sua opinião em relação a estes. As concepções que os alunos têm leva-os a ter certas atitudes, pois elas dizem respeito ao que as pessoas sentem, pensam e também a maneira que eles gostariam de se comportar frente a uma situação e/ou acontecimento (MATOS, 1992).

A atitude é um sentimento positivo ou negativo, a favor ou contra alguma coisa à qual se pode atribuir opinião, esse sentimento é adquirido por meio da experiência. No caso do aluno, este conhece sua situação e tem uma opinião pelo que já vivenciou e vive na escola. Diante disso temos o comportamento dos alunos, o qual é bastante diversificado. Pode-se dizer que o comportamento que os alunos apresentam em relação à avaliação é causado pelas concepções que eles têm sobre esse

tema, elas revelam atitudes que o aluno tem frente à avaliação, formando um comportamento que varia de aluno para aluno (B BASSO & CHAMOSO, 2008).

Tendo isto posto, se vê que para cada aluno a avaliação tem um significado, fato conhecido, pois cada qual revela um comportamento frente a este processo. Tudo o que o aluno vive com tudo aquilo com o que o sujeito entra em contato, ele atribui um significado (o que não é do objeto) que é próprio dele, segundo sua visão. E é por isso que em se tratando de avaliação, os pais têm uma representação, a escola tem a sua, os professores também e é claro, o aluno atribui um significado a ela de acordo com outras experiências (BASSO & CHAMOSO, 2008).

4. O CONTEXTO DA EJA

Neste contexto social, se observa que a educação de jovens e adultos vem crescendo qualitativamente ao longo de sua história, incorporando formas e maneiras de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, formas essas que já eram utilizadas pelas escolas regulares da rede pública de ensino. O aluno com idade superior a dezoito anos que por um motivo ou outro, não estava mais freqüentando o ensino regular, passou então a freqüentar as escolas da EJA, levando consigo conhecimentos adquiridos anteriormente na escola e, é claro, conhecimentos de vida. O mesmo ocorreu com os pedagogos, direção e professores que tinham uma experiência, e tiveram que adapta-la, e se adaptar a Educação de Jovens e Adultos, pois a escola estava ofertando um ensino diferenciado, que atraía o adulto ao contexto escolar.

Já por outro lado o professor da EJA teve que, de forma qualitativa, usar mecanismos pedagógicos que facilitassem o ensino e a aprendizagem dos estudantes, assim a avaliação que os professores desenvolveram para a educação de jovens e adultos não poderia ser a mesma que se aplicava ao ensino médio regular, pois estavam trabalhando com um público com características diferentes daqueles o qual estavam acostumados e nesse sentido tanto o ensino quanto as avaliações a serem aplicadas na EJA tinham que mostrar outras características.

Neste contexto, pode-se dizer que a avaliação é tomada na EJA, como um instrumento que busca a globalidade, reconhecimento e integração do conjunto da instituição. Ela busca a participação individual e coletiva, visando à identificação de critérios, procedimentos e avaliação de resultados, neste caso, se destaca uma avaliação participativa.

5. A EXPERIÊNCIA

Tendo o objetivo específico de conhecer as concepções ou a visão que o aluno da EJA possui a

respeito da temática avaliativa no qual ele está inserido, se desenvolveu este trabalho que constou de uma entrevista com os alunos desta modalidade de ensino. Neste sentido a pesquisa foi conduzida buscando as opiniões que estes alunos possuíam, mostrando seus medos, suas angústias e suas sugestões quanto à avaliação.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva - EFM, do Município de Mariópolis – Paraná, durante os meses de agosto a dezembro do ano de 2006. A mesma ocorreu através da coleta de opiniões na forma de um questionário, abrangendo nove (09) alunos desta modalidade de ensino.

Neste contexto, os alunos que freqüentavam a EJA neste Município, tinham, na época, idades entre 16 e 48 anos, dos quais, a grande maioria das alunas mulheres trabalhava como diaristas ou empregadas domésticas, e os alunos homens trabalhavam como bóias-frias ou contratados para serviços gerais. Os nove (09) alunos selecionados para responder ao questionário, eram cinco (05) do sexo feminino e quatro (04) do sexo masculino, e possuíam idades entre 21 e 45 anos, e apresentavam o que é natural, histórias de vida, bastante diversificadas.

Para se saber como o aluno da EJA interpreta o processo da avaliação da aprendizagem, seus medos, angústias e sugestões, foi desenvolvido um questionário para que os mesmos pudessem expressar suas opiniões. Este questionário possuía questões que transmitiam os seus sentimentos e o que pensam a respeito da avaliação da aprendizagem, se os mesmos sabiam o significado da avaliação, se já haviam avaliado seus professores, e quais os métodos, ou que tipo de instrumentos avaliativos preferiam. As questões não eram relacionadas apenas a uma disciplina em específico, mas sim, abrangiam a todas as matérias de uma forma geral. O questionário possuía o seguinte aspecto:

5.1 O questionário

O questionário foi organizado com seis questões de respostas abertas, conforme se mostra, a seguir:

- 1 – Você se sente bem ao ser avaliado?
- 2 – Você fica ansioso antes do dia de prova? E se sente nervoso ao ser avaliado?
- 3 – Algum educador já lhe ensinou o que significa avaliação?
- 4 – Você já teve a oportunidade de avaliar os seus professores?
- 5 – Você acharia correto avaliar o seu professor?
- 6 – Como você gostaria que fossem aplicadas as avaliações?

Após a aplicação, recolhida e feita a análise de

dados de todos os questionários, se mostram algumas semelhanças entre as respostas dos alunos. A tabela a seguir, resume as opiniões dos alunos participantes. Aqui, apenas se mostra/analisa as respostas das seis (06) questões apresentadas anteriormente.

Tabela 1: Questionário para alunos que freqüentavam a EJA, no Município de Mariópolis, em 2006.

Questão	Sim	Não	De maneira mais fácil	Preferiram não opinar
1 – Você se sente bem ao ser avaliado?	80%	20%		
2 – Você fica ansioso antes do dia da prova? E se sente nervoso ao ser avaliado?	90%	10%		
3 – Algum professor já lhe ensinou o que significa avaliação?	45%	55%		
4 – Você já teve a oportunidade de avaliar os seus professores?	20%	80%		
5 – Você acharia correto avaliar o seu professor?	20%	80%		
6 – Como você gostaria que fossem aplicadas as avaliações?			60%	40%

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Analisando a tabela acima se chega a algumas conclusões. Uma delas, a respeito da questão número um (01), a mesma mostra que, de maneira geral, eles demonstram que a avaliação não os incomoda, e que eles se sentem bem quando são avaliados, sendo, para muitos deles, uma forma de saber o que realmente aprenderam em relação à matéria estudada.

Porém observa-se, na questão número dois (02), que eles se mostram ansiosos perante a avaliação, respondem que ficam nervosos e preocupados com o resultado que irão obter, com medo de não conseguirem expressar o verdadeiro conhecimento que possuem. Essa ansiedade é natural do ser humano quando o mesmo tem que realizar tarefas que irão por em dúvida sua capacidade.

A avaliação da aprendizagem procura demonstrar o que o aluno obteve de conhecimento sobre uma referida tarefa de aprendizagem. Neste sentido a questão três (03) perguntava se os professores já haviam explanado sobre o significado da avaliação. Como mostra a tabela, à maioria dos alunos, ainda não haviam recebido explicações a respeito do que era a avaliação, informação esta, que de certa forma, é importante para que o aluno se situe no processo.

Na questão de número quatro (04), perguntou-se aos alunos se já haviam tido a oportunidade de avaliar os seus professores. A imensa maioria disse que os professores nunca havia lhes dado a oportunidade de fazê-lo, porém de alguns alunos ouviu-se que o educador era avaliado no dia a dia, enquanto trabalhava o conhecimento com os alunos, detalhes como o preparo do conteúdo, a segurança ao ensinar, etc.

Na questão cinco (05) a eles foi perguntado se seria correto ou não avaliar seus professores. Eles, em sua maioria, acreditam que não é correto o aluno avaliar seus professores, pois concordam que os professores estudaram vários anos antes de lecionar aquela matéria, já tendo sido suficientemente avaliados neste período.

Observa-se que a avaliação da aprendizagem causa tensão nos alunos, e que, muitas vezes, lhes traz desconfortos frente à mesma, por este motivo foram questionados no sentido de que expusessem idéias de como a avaliação poderia ser aplicada, para que a mesma não causasse tanto medo e sofrimento, como historicamente se observou. A maioria deles prefere que a avaliação seja aplicada de maneira a facilitar sua resolução, que ela não seja feita somente com uma prova, mas sim, através de trabalhos, avaliações com consultas em materiais referentes ao assunto ou até mesmo através de debates em sala de aula, etc.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a avaliação da aprendizagem é uma das partes mais importantes de todo o processo de ensino e aprendizagem do educando, pois através desta, ele demonstrará o conhecimento apreendido naquele período em que estudou na EJA. Sem se esquecer que avaliar é também oferecer ao educando da EJA a oportunidade de questionar-se, e de forma geral, promover seu conhecimento.

Acredita-se que os alunos da EJA necessitam de professores que levem em conta o contexto histórico-sócio-cultural de cada um deles, por se tratar de um sujeito diferenciado dos demais, pois possui seus saberes historicamente construídos. Porém, se a avaliação da aprendizagem permanecer presa a pedagogias ultrapassadas, a sociedade continuará escrava de uma minoria, que se considera a elite intelectual, a mesma que está sempre voltada para os valores ditatoriais, fruto de uma falsa democracia.

Portanto, o grande desafio que se tem é a construção de novos caminhos que levem os educadores da EJA a avaliarem o ensino e a aprendizagem com critérios de entendimento mais flexíveis, compartilhando o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos com a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

Assim os novos paradigmas em educação devem contemplar a avaliação formativa e qualitativa, dando a oportunidade do aluno da EJA expressar de forma simples o resultado do processo de aprendizagem pelo qual o mesmo passa, pois a sociedade reserva às instituições escolares o poder de conferir notas e certificados que supostamente atestem o conhecimento, ou a capacidade do indivíduo, o que torna imensa a responsabilidade de quem avalia.

Neste contexto, pode-se observar que o processo de ensino influencia a maneira de avaliar, bem como a avaliação direciona o ensino, além do mais, estas duas partes do processo influenciam as concepções dos alunos, o que reflete em seus comportamentos frente a ela. Por isso, são necessárias decisões não somente sobre o ensino e a aprendizagem, sobre

conteúdos e metodologias, mas também sobre o processo avaliativo aplicado na EJA, uma vez que, embora todos os elementos sejam igualmente relevantes, é a avaliação que legitima a realimentação do processo ensino aprendizagem.

Por isso, se levar em consideração que todo aluno aprende, mas que cada um aprende de maneira diferente, e que o esforço do professor, enquanto mediador de conhecimentos, não é atribuir notas, mas sim, garantir o aprendizado de todos, tem-se que mudar a concepção de avaliação que está presente, ainda hoje, em muitas escolas. Por tanto, se o objetivo é ensinar para que todos aprendam de maneira semelhante, tem-se que propor uma avaliação não excludente, uma avaliação que mostre o que o aluno aprendeu e quais as falhas no processo de ensino e que ela possibilite uma retomada, ainda em tempo de melhorar o processo.

Nesse sentido a avaliação e seus resultados não podem ser como um extremo, ou seja, como um fim em si mesmo, ela está longe de ser um momento final do processo de ensino, ela é sim, formada de vários momentos, além do mais, ela deve ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e que obtenha informação útil para os estudantes, professores e instituições, que propicie a discussão sobre as falhas detectadas na aprendizagem a fim de pôr em prática ações para corrigi-las (Rico, 1990; Webb, 1993).

Esta mudança implica passar de um modelo de ensino, onde o professor é o principal agente do processo de ensino, a um de aprendizagem, onde o aluno participe do processo, de um modelo de aulas magistrais a um de diversificação de atividades, de um modelo de avaliação somativa e de controle, a um de avaliação formativa e de ajuda (Chamoso, 2005). Se essa mudança for propiciada, provavelmente os resultados que se mostram hoje, terão outros aspectos.

Neste sentido, classifica-se como adequado, usar vários instrumentos para avaliar, pois, dessa forma, se encontrará o aluno no foco da aprendizagem, onde ele traça seus objetivos, tendo como alvo a aprendizagem e o que de proveitoso e prazeroso dela obtém, neste contexto a avaliação na EJA deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram alcançados, quais ainda faltam atingir e quais as interferências que o professor deve fazer para auxiliar o aluno.

REFERÊNCIAS

- BASSO, A; CHAMOSO, J. M. **A avaliação e as concepções dos alunos**. Revista Gestão Universitária, n. 163. Belo Horizonte, 2008.
- CHAMOSO, J. M. **Evaluar Matemáticas para enseñar a razonar**. Actas del IV CITEMF. Trujillo, Venezuela, 2005.
- MATOS, J. F. **Atitudes e concepções dos alunos: Definições e Problemas de Investigação**. En: Brown, Fernandes, Matos, Pontes. (orgs.). Educação Matemática: Col. Temas de Investigação. Instituto de Investigação Educacional, Secção de

Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Lisboa, 1992.

PASCUAL, E. G. **Apuntes de Evaluación**. Zaragoza: Prensas Universitárias, 1994.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RICO, L. **Teoría y práctica en educación matemática**. In: CISCAR y GARCÍA – Colección Ciencias de la educación 4. Devilla: Ed. Alfar, 1990.

TYLER, R. **Principios Básicos del Cuirriculum**. Buenos Aires: Ed. Troquel, 1973.

WEBB, N. L. **Assessment for the Mathematics Classroom**. In: NCTM Assessment in the Mathematics Classroom. Virginia: Yearbook, 1993, p. 1-6.